

Londres, 1958: “Tu não podes, mas Eu sim”

Em Agosto de 1958, São Josemaria passeava pela "City" de Londres. O ir e vir de tanta gente que não conhecia Deus angustiou o sacerdote: “Josemaria – disse para si – aqui não podes fazer nada”. E imediatamente teve a resposta: “Tu, não; mas Eu, sim. Eu estarei contigo e haverá eficácia.

06/08/2008

Por ocasião do aniversário dos 50 anos da primeira visita de São Josemaria a Inglaterra, recolhemos o relato que um dos seus biógrafos, Andrés Vazquez de Prada, faz no livro “El Fundador del Opus Dei” (Tomo III).

“Há quase doze anos que estavam em Inglaterra quando o Padre foi a Londres, em 1958. Ali fez uma longa estadia, do princípio de Agosto a meados do mês de Setembro.

Em 4 de Agosto atravessava o Canal, de Bolonha para Dover. É uma data memorável na história da Obra em Inglaterra, em que o avanço da fundação tinha começado no Natal de 1946.

Deu uma volta por Londres. Chegou à City. Pelas suas ruas as pessoas apressavam-se, empregados de escritório, pessoas com chapéu de feltro, fato escuro e colarinho engomado. Havia um trânsito denso

de autocarros vermelhos e táxis de charão negro. Tudo compacto, apressado e febril.

Por todo o lado surgiam tabuletas com datas antigas: *Established in 1748; ...in 1760; ...1825...* A mente do Padre penetrava o seu significado histórico, abarcando-o nas suas consequências, continuidade no trabalho, transacções com todos os continentes, riqueza, poderio económico...; uma crosta secular e resistente.

Era a *City* como uma velha árvore centenária, com as raízes expostas. E, circulando entre a multidão, cada um se dirigia à sua tarefa, viam-se rostos e vestimentas do mais exótico: indianos, africanos, chineses e árabes.

O Fundador calibrava os factos, instalado na presença de Deus. Considerava quão insuficientes seriam o seu esforço e intrepidez

vertidos naquela encruzilhada do mundo. E deve ter sentido um pouco de desalento ao avaliar as suas forças materiais com o poderio da *City*.

Mas não se deixou abater. Ao encarar interiormente com o Senhor, examinou recursos, retirando a conclusão evidente de que levar tudo isso a Cristo – tantas almas e tantas empresas – requeria uma alavanca e um esforço sobre-humanos.

Foram dias de oração e de trabalho. Pensando nas pessoas que deambulavam pelas ruas, em tantos que não amavam a Deus ou tinham um conhecimento superficial de Cristo, sentia-se impotente para fazer algo.

Essa impotência levava-o a Deus, como um menino que acode ao seu pai. E fazia oração, que é **o segredo da eficácia do Opus Dei** e, como lhes disse em Londres, servia como um grande guarda-chuva contra as

influências do tempo e as contrariedades (...).

Deve ter sido por essa altura que o Senhor lhe respondeu claramente com uma locução, uma de tantas que teve e que tão gravadas ficaram na sua memória: «*tu, não! Eu, sim!*» Tu, certamente, não poderás; mas Eu sim posso [3].

Referiu-se a essa experiência sobrenatural, no seu regresso a Roma, quando contava aos seus filhos numa meditação:

Ao considerar esse panorama fiquei desconcertado e senti-me incapaz, impotente: Josemaria, aqui não podes fazer nada. Essa era a realidade, eu sozinho não conseguiria resultado nenhum; sem Deus, não conseguiria levantar sequer uma palha do chão. Toda a minha pobre ineficácia estava tão patente, que quase fiquei triste; e isso é mau.

Pode um filho de Deus entristecer-se? Pode estar cansado, porque puxa o carro como um burrico fiel; mas triste, não. É má coisa a tristeza! Rapidamente, no meio de uma rua pela qual iam e vinham pessoas de todas as partes do mundo, dentro de mim, no fundo do meu coração, senti a eficácia do braço de Deus: tu não podes nada, mas Eu posso tudo; tu és a inépcia, mas Eu sou a Omnipotência. Eu estarei contigo e haverá eficácia! Levaremos as almas à felicidade, à unidade, ao caminho do Senhor, à salvação! Também aqui semearmos paz e alegria abundantes! [4]. (...)

Deixou Inglaterra com muito gratas impressões, pois ficou com a ideia clara de que a sua estadia tinha sido providencial, como dizia aos seus filhos de Espanha:

Só vos digo que penso que é providencial a nossa estadia em Inglaterra e que podem dali sair muitos trabalhos para glória de Deus. Rezai, ponde como sempre, a Nossa Mãe Santa Maria por intercessora e veremos grandes trabalhos do nosso Opus Dei realizados nesta encruzilhada da terra, para bem das almas de todo o mundo [5]”.

[1] Carta a Juan Antonio Galarraga Ituarte, em EF-500220-2.

[2] Carta aos seus filhos de Inglaterra, em EF-500124-3.

[3] Cfr. Álvaro del Portillo, PR, p. 1506; e Javier Echevarría, *Sum.* 2782.

[4] Meditação, 2-XI-1958, citada por Álvaro del Portillo em *Sum.* 1642.

[5] Carta, de Londres, em EF-580813-1.

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
dev.opusdei.org/pt-pt/article/
londres-1958-tu-nao-podes-mas-eu-sim/](https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/londres-1958-tu-nao-podes-mas-eu-sim/)
(13/08/2025)